

ANÁLISE SEMÂNTICA DO CONTO O RETRATO OVAL DE EDGAR ALAN POE. THE SEMANTIC ANALYSIS OF THE TEXT OVAL PORTRAIT OF EDGAR ALAN POE.

COUTINHO, A P.
Faculdade de Letras/ FIO/ FEMM.

RESUMO

O artigo apresenta uma análise semântica do conto O Retrato Oval de Edgar Alan Poe, na linha de pesquisa de Bernard Pottier (1968/1970), com suas relações sêmicas em torno de um núcleo significativo.

No segundo momento há a análise do percurso gerativo de sentido, na linha de Greimas (1970). Estas duas teorias demonstram a maneira que a análise é feita, partindo do pressuposto dos diferentes níveis semânticos, para assim atingir a metassemia, que vem a ser o sentido global do texto.

E isto ocorre devido ao funcionamento dos componentes existentes nos segmentos lingüísticos que estruturam um texto, pois a possibilidade de sentido se torna diversa, o conhecimento dos recursos usados em um texto como pressuposições, conotações, discursos diretos e indiretos, sintagmas entre outros ajudam a identificar os valores um significado amplo das particularidades de cada unidade textual.

Palavras-chave: Texto, análise, semântica.

ABSTRACT

The article presents a semantic analysis of the story The Oval Portrait of Edgar Alan Poe, by Bernard Pottier (1968/1970), with its sêmicas relations around a core material.

In the second moment there is the analysis of the route gerativo of sense, by Greimas (1970). Both theories show the way that the analysis is done on the basis of the different level of semantics, there by achieving the metassemia, which is to be the overall direction of the story.

And this is due to the operation of existing components in linguistic which segments structure that a text help identify the values of a broas meaning particularities of each text.

Keywords: Text, analysis, semantics.

INTRODUÇÃO

O percurso gerativo de sentido e a análise das ralações sêmicas, que serão explicitadas pelo conto O Retrato Oval, de Edgar Alan Poe - tomam o discurso como uma superposição de valores, do mais profundo ao mais superficial.

Primeiramente, a análise semântica de Pottier faz uma referência às frases mais significativas, sintagmas e lexemas, para que, então, se chegue às relações sêmicas. Essas relações evidenciam os conceitos desenvolvidos pelo autor do conto em questão, implicando-os campos associativos e estabelecendo limites para que o leitor interprete a verdadeira intenção do autor.

Em seguida, a análise do percurso gerativo de sentido apresenta os três níveis de significação: o nível narrativo, o nível profundo e o nível discursivo. Dessa forma o leitor perceberá a estrutura de texto desde a sua superfície e as marcas lingüísticas até o sentido mais profundo na análise. O tratamento dado à análise do conto envolve as lições de Bernard Pottier (1968), que estabelecem os limites dos campos

associativos com as suas fundamentais relações de oposição, entre dois termos que se excluem no mesmo plano paradigmático. E também os subsídios de A.J Greimas(1970) que, na mesma linha de relações sêmicas de Pottier, consegue explorar, abordando as idéias implícitas e de pressuposição.

1. Análise do conto O Retrato Oval - Edgar Alan Poe, segundo Pottier.

Para a análise, há de se reconhecer a importância dos componentes maiores, como os lexemas, sintagmas - até os segmentos de uma maior representação significativa - as frases principais-, a fim de entendermos o significado global de todo o discurso e percebermos as relações sêmicas existentes no conto analisado em questão.

1.1 FRASES PRINCIPAIS

Selecionamos, neste momento as frases de maior significação no texto. São elas:

- “Era o retrato de uma jovem que começava a ser mulher”.
- “E maldita foi a hora em que viu, amou e casou com o pintor.”
- “Ele, apaixonado, estudioso, austero, tendo já na Arte a sua esposa”.
- “Amando e acarinhando a todas as coisas; apenas odiando a Arte que era a sua rival.”
- “De modo que não via a luz que tão sinistramente se derramava naquela torre solitária emurchecia a saúde e o ânimo da sua esposa.”
- “E não via que as tintas que espalhava na tela eram tiradas das faces daquela que posava junto a ele.”
- “Isto é na verdade a própria vida.”

1.2 SINTAGMAS

Conjugado de duas unidades consecutivas onde o valor de cada uma se define por relação ao valor da outra. (Lopes)

- Raríssima Beleza (Donzela):** era adorável e muito alegre, transmitindo assim muita vida.
- A sua esposa (a Arte):** nutria um amor muito grande pela a Arte, e a esposa era a representação da Arte.
- Uma jovem corça:** devido a sua beleza e alegria e por toda a luz que refletia com seu sorriso.
- A sua rival:** (Donzela) amava e acarinhava todas as coisas, mas odiava a Arte, pois era a grande abseção de seu marido.
- Enfadonhos instrumentos:** temia a paleta e os pincéis, pois a privavam da presença de seu amado.
- A pálida tela:** a vida da Donzela acabava dia-a-dia.
- Dia após dia:** pintava incansavelmente o retrato de sua esposa.
- Um homem apaixonado:** completamente apaixonado pela Arte de maneira a não enxergar mais nada, não percebendo assim o grande mal que fazia a sua esposa.
- Naquela torre solitária:** pintava o retrato da Donzela em uma torre isolada e obscura, distante de tudo que pudesse tirar sua concentração.
- A saúde e o ânimo de sua esposa:** emurchecia aos olhos de todos menos aos dele (pintor).
- Um fervoroso e ardente prazer:** trabalhava com toda intensidade dia e noite para assim concluir sua obra de Arte.
- Seu profundo amor:** nutria um grande amor pela Arte e por sua esposa, e isso aumentou no momento em que a Donzela permitiu que ele a pintasse.

- O ardor de seu trabalho:** ao se aproximar a finalização do trabalho o pintor enlouquecera devido a sua obsessão, de pintar sua esposa a qualquer custo.
- O rosto da esposa:** não percebera como sua esposa estava debilitada, pois somente contemplava a obra e nada mais.
- Uma pincelada na boca:** era o que faltava para terminar a obra.
- Um retoque nos olhos:** a finalização do retrato.
- O espírito da Senhora:** já havia falecido, mas o pintor não tinha percebido este fato.
- A chama de uma lanterna:** a vida não existia mais.
- A própria vida:** a vida de sua esposa havia se acabado, pois o pintor a transferiu toda para a obra.
- Contemplar a sua amada:** somente quando deixou de enxergar sua obra, percebeu que sua esposa havia falecido.

1.3 LEXEMAS

Segundo Lopes, o lexema possui a significação lexical, do vocabulário lingüístico. Os principais são:

- Donzela:** raríssima beleza
- Arte:** era a paixão do pintor
- Rival:** a Arte era a rival da Donzela
- Luz:** não era algo predominante
- Pintor:** apaixonado, estudioso e austero.
- Talento:** era uma das qualidades do pintor.
- Amor:** nutria pela Arte e pela Donzela (pintor).
- Espírito:** pouca vida.
- Chama:** se apagara por completo.
- Obra:** a grande obsessão do pintor.
- Apavorado:** foi o que sentiu quando contemplou sua obra.
- Vida:** era o que sua obra representava (pintor).
- Morta:** enquanto sua obra inspirava vida, sua esposa se encontrava morta.

RELAÇÕES SÊMICAS.

Conforme Pottier (1968/1970) as relações sêmicas acontecem em torno de um núcleo significativo. Há nessas relações a oposição(H), a inclusão que constitui um termo genérico (C), a participação, que aborda os traços específicos (W), e, a associação que envolve as relações (~). No texto vislumbramos as seguintes relações:

AMOR À DONZELA

H

C-SENTIMENTO (DO PINTOR). **AMOR À ARTE** ~ TRABALHO, PRAZER.

W-TELA, PALETA,
PINCÉIS, TINTAS.

AMOR Á ARTE**H****C-SENTIMENTO (DONZELA) AMOR À DONZELA ~ PAIXÃO, DIVAGAÇÕES.****W-RARÍSSIMA BELAZA, JOVEM CORÇA.****ÓDIO À ARTE (DONZELA)****H****C-SENTIMENTO AMOR À ARTE (PINTOR) ~ TRABALHO, PRAZER.****W-ESPOSA, OBRA.****AMOR À ARTE****H****C-SENTIMENTO ÓDIO À ARTE ~ RIVALIDADE****W-ENFADONHOS INSTRUMENTOS, RIVAL.****MORTE****H****C-ESTADO VIDA~ OBRA DE ARTE****W-ALEGRE, TODA A LUZ, SORRISOS, VIVAZ, JOVEM CORÇA.****VIDA****H****C- ESTADO MORTE~A DONZELA****W- CHAMA DE UMA LANTERNA, O ESPÍRITO DA SENHORA.****PÁLIDA TELA****H****C- OBRA~VIDA**

W-O ROSTO DA DONZELA COM LUZ.

OBRA

H

C- PÁLIDA TELA~VAZIO

W-SEM LUZ.

2. A ANÁLISE DO CONTO, SEGUNDO O PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO.

De acordo com Almeida, o percurso gerativo, de fonte greimasiana, representa a passagem por patamares diversos na construção do sentido do texto, partindo-se do mais abstrato nível fundamental ou profundo, das categorias sêmicas básicas, passando pelo nível narrativo, em que se articulam as seqüências da narratividade, e chegando, ainda em imanência, ao nível discursivo, pré-etapa da manifestação do texto, com a qual quase chega a se confundir.

2.1 NÍVEL PROFUNDO.

São categorias semânticas fundamentais

a) **AMOR À ARTE & AMOR À DONZELA.**

B) **ELEMENTO EUFÓRICO:** a vida na obra de arte
ELEMENTO DESFÓRICO: a morte da Donzela

c) **AFIRMAÇÃO A:** o grande amor do pintor à Donzela fê-lo retratá-la em uma obra-prima.

NEGAÇÃO DE A: a beleza e a vida da pintura envolveram a morte da Donzela.

AFIRMAÇÃO B: a beleza da pintura deu-se pelo sacrifício da Donzela.

2.2 NÍVEL NARRATIVO.

O texto estrutura-se na seguinte seqüência:

PINTOR:

-MANIPULAÇÃO: o amor à arte, despertou o querer/dever em desenvolver uma obra de arte, sendo a esposa sua grande inspiradora para esse feito: *“Ele, apaixonado, estudioso, austero, tendo já na Arte a sua esposa.”*

-COMPETÊNCIA: o talento: *“E era um homem veemente e caprichoso, que se perdia em divagações...”*

-PERFORMANCE: visava somente à conclusão de seu trabalho (pintar a Donzela): *“Mas por fim, à medida que se aproximava da conclusão, ninguém foi autorizado na torre, porque o pintor enlouquecera com o ardor do seu trabalho e raramente desviava os olhos da tela, mesmo para contemplar o rosto da esposa”.*

-SANÇÃO: Prêmio: pois conseguiu pintar à Donzela: *“Assente a pincelada e feito o retoque, por um momento o pintor ficou extasiado perante a obra que contemplara;”*

Castigo: perde a Donzela: *“Voltou-se de repente para contemplar a sua amada: - estava morta!”*.

Observando a análise pelo ponto de vista da Donzela, temos:

-MANIPULAÇÃO: amor do pintor despertou o quere/dever (ajuda-lo) em ser pintada pelo esposo: *“Mas ela era humilde e obediente e posou docilmente durante muitas semanas na sombria e alta câmara da torre, onde a luz apenas do alto incidia sobre a pálida tela”*.

-COMPETÊNCIA: a beleza, a alegria e o amor pelo pintor: *“Era, pois coisa terrível para aquela senhora ouvir o pintor falar do seu desejo de retratar a sua jovem esposa”*

-PERFORMANCE: e ela continuava a sorrir, sorria sempre... *“E ela continuava a sorrir, sorria sempre, sem um queixume, porque via que o pintor (que gozava de grande nomeada) tirava do seu trabalho um fervoroso e ardente prazer...”*.

-SANÇÃO: castigo, pois perde a vida, realizando o desejo do esposo, que a via somente com o olhar artístico: *“Ele, apaixonado, estudioso, austero, tendo já na Arte a sua esposa”*.

Portanto, o texto relata a história de um pintor que ao se apaixonar pela Donzela a vê simplesmente com olhar artístico, como se estivesse contemplando sua mais perfeita obra de arte, e a consolidação deste fato ocorre quando a vida da Donzela e totalmente transferida para o retrato, para o completo fascínio do pintor que sempre a teve como um objeto a ser explorado artisticamente.

CONCLUSÃO

Foi possível compreendermos os mecanismos e procedimentos para a construção do sentido no texto. Assim, esse trabalho demonstrou por meio da análise de Pottier e do percurso gerativo de sentido, que a manifestação do discurso direciona o lugar de atuação dos interlocutores, possibilitando-os e instrumentalizando-os para sua interpretação mais profunda do sentido desejado pelo autor.

Portanto, proporcionamos ao leitor uma forma concisa e precisa para a interpretação de qualquer texto, tendo em vista as técnicas exercidas pelo mesmo para se chegar à hermenêutica textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João. **Textos em análise**, São Paulo: Scortecci, 2001.

FÁVERO, Leonor Lopes. & KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: Introdução**. 5^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GREIMAS, A.J, **Semântica Estrutural**, São Paulo: Cultrix Edusp, 1973.

LOPES, Edward, **Fundamentos da Lingüística Contemporânea**, São Paulo: Cultrix,1976.

ORLANDI,E.A **linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2ª ed.Lisboa:Caminho série Lingüística, 1989. (coleção Universitária)

POTTIER, B. et. Alii, **Estruturas lingüísticas do português**, São Paulo: Difusão Européia do Livro, s/d.

ULLMANN, Stephen, **Semântica: uma introdução à ciência do significado**,Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

VECCHIA, Andréa. **A argumentação na escrita**, São Paulo: Scortecci,2008.